

Crónicas - III - Crónicas Bibliográficas

Coronel
António de Oliveira Pena



Conquista de Madrid 1706

Portugal faz aclamar Rei de Espanha o Arquiduque Carlos de Habsburgo

O Tenente-Coronel Art, Mestre em Estratégia, João Vieira Borges, na sequência de outros trabalhos sobre intervenções militares portuguesas no século XVIII, nomeadamente: *Guerra da Sucessão de Espanha* (1701-1714), *Batalha Naval de Cabo Matapão* (1717) e *Campanha do Rossilhão* (1793-1795), apresenta na colecção Batalhas de Portugal da "Tribuna da História - Edição de Livros e Revistas, Lda.", a ***Conquista de Madrid - 1706 - Portugal faz aclamar Rei de Espanha o Arquiduque Carlos de Habsburgo***.

A sabedoria, potencialidades e capacidade de aprendizagem do autor, nos aspectos da interligação do estudo científico das questões de Segurança e Defesa actuais com "*O Rosto da Batalha*", conduzida pelo Marquês das Minas para "*ferir a Espanha no próprio coração - Madrid*", em 1706, *percorrem* a obra, dando-lhe *força* e sugerindo novas formas para trabalhar a história militar portuguesa.

Esta ***Conquista de Madrid*** percorre-se num fôlego, sem interrupção, tal o encanto descritivo, enquadrado em excelente qualidade gráfica e rigor histórico, das suas 100 páginas. A forma como o TCor Vieira Borges analisa uma campanha silenciada, obriga o leitor/estudioso a voltar a trás relendo, *saboreando*, linha a linha, todo o texto. Os catorze capítulos em que a obra se organiza são todos do maior interesse, e de tal forma apelativos ao estudo, que não se conseguem sugerir prioridades de leitura, mas antes se afirma haver impossibilidade de algum ficar no esquecimento.

Para além de *O Rosto da Batalha*; as *Razões da Guerra da Sucessão de Espanha* e *Actores e Interesses*, quem pode deixar de estudar *Portugal na Guerra da Sucessão de Espanha*, onde se diz, "*A posição geoestratégica; Portugal estava localizado na confluência do Mediterrâneo (que podia controlar) com o Atlântico, cada vez mais importante nas*

relações económicas, em termos internacionais; o seu posicionamento continental era importante como base de apoio para conquista do território espanhol e especialmente dos Choke Points, minorca e Gibraltar, a partir dos seus portos, fundamentais para o controlo do Mediterrâneo; Portugal era ainda uma média potência marítima, sendo determinante para qualquer hegemonia naval a conquista dos seus portos continentais e ultramarinos, fronteira com o Atlântico e com o Mediterrâneo.” Mas o Mestre Vieira Borges, TCor com o CEM, continua, trabalhando *O Ambiente Militar; Os Comandantes; a Cronologia da Guerra da Sucessão de Espanha; o Enquadramento Militar da Guerra; a Campanha e Conquista de Madrid*, onde se destacam o Cerco de Alcântara (09 a 14 de Abril de 1706) e a Conquista de Madrid, 28 de Junho de 1706. A seguir surgem os últimos números, *De Madrid ao Armistício; A Paz de Utreque; Consequências da Guerra; Uma Análise Estratégica*, que termina, “Foi assim que o marquês das Minas soube colocar os portugueses de então a viver o sonho, com glória pessoal, mas sobretudo colectiva de um povo com pouco mais de dois milhões de homens e mulheres, que se orgulhava novamente de falar a língua de Camões pelos quatro cantos do mundo.” E, por último, o livro encerra com a *Ordem de Batalha*.

A Direcção da Revista Militar felicita o autor, membro da actual Direcção, reiterando o afirmado em crónicas sobre outros trabalhos, no que respeita ao valor da obra que tem vindo a construir no enriquecimento da Estratégia, projectando conhecimentos e métodos de investigação histórica no *mundo* militar português do século XXI.

O TCor, Mestre, João Vieira Borges, ao interligar com mérito reconhecido, trabalho de investigação e docência na Academia Militar, gestão de protocolos com a Universidade do Minho, preparação de textos académicos publicados em revistas técnicas, transporta para a obra objecto desta crónica um conjunto de saberes da maior importância.

A Revista Militar agradece à editora “*TRIBUNA DA HISTÓRIA - Edição de Livros e Revistas, Lda.*” o envio de mais este título da sua excelente colecção ***Batalhas de Portugal***.

Coronel António Pena
Director-Gerente do Executivo da Direcção

Introdução à Estratégia

Esta obra do General francês, André Beaufre, fundador da *Escola Francesa de Estratégia* consegue, em apenas 150 páginas, comunicar o essencial da doutrina estratégica.

A presente edição, integrada na *Colecção Clássicos do Pensamento Estratégico*, que Edições Sílabo apresenta aos leitores e estudiosos, desta área de conhecimento, foi publicada no original em 1963. O seu conjunto, texto do General Beaufre, Prefácio de

1963 (Liddell Hart) e a oportuna lição do Tenente-General Abel Couto, apresentada no Prefácio à Edição Portuguesa (Dezembro de 2003), constitui-se obra de referência, cuja recensão se faz com agrado, sendo assumida como privilégio.

O livro, a sua totalidade, sugere muitas e variadas reflexões, mas tendo em vista as dinâmicas, bélica e política, da actualidade relevam-se algumas *passagens*, inspiradoras da mudança que urge fazer neste *campo*:

- André Beaufre, logo no início da sua formação militar, aos 19 anos, destacou-se na aprendizagem da disciplina de História;
- Na carreira castrense, Tenente a General, interligou qualificações militares do mais alto nível (Curso de Estado-Maior) com outras áreas científicas adquiridas no ambiente civil (Escola de Ciências Políticas) e na área funcional tarefas de EM (variadas) com comando efectivo de tropas em diversos escalões, subalterno, capitão, oficial superior e oficial-general;
- O General Beaufre passa à Situação de Reforma, a seu pedido, aos 59 anos de idade (1961), mas na sequência de boa prática articulista e de permanente vivência intelectual, cria (1963) o Instituto Francês de Estudos Estratégicos que hoje se integra (órgão autónomo) no Instituto Francês de Relações Internacionais;
- A estratégia *beaufreana*, “(...) *desenvolve a ideia de uma grande estratégia que respeitaria aos outros domínios da capacidade do Estado (...)*”;
- Toda a obra de André Beaufre, iniciada com esta *Introdução à Estratégia* no original francês, foi trabalhada no Instituto de Altos Estudos Militares por iniciativa do Tenente-General Kaúlza de Arriaga. “*O estímulo e clareza proporcionados pelo trabalho do General Beaufre tiveram, assim, uma forte influência na solidez da doutrina estratégica produzida no IAEM, reconhecida por entidades internacionais insuspeitas, e que ajuda a compreender como foi possível a um pequeno país como Portugal suportar, durante tanto tempo, um tão intenso esforço estratégico.*”;
- Na *Introdução* o General alarga o conceito de estratégia, que considera “**método de pensamento**”, explicando que a cada situação corresponde determinada estratégia, sempre *norteado* pelas noções de conhecimento e de **aprendizagem**, estando hoje este último conceito a desenvolver-se na sociedade;
- Ao longo da *Introdução à Estratégia* transparece a importância dos factores psicológicos, **Valorizando a Incerteza**, por forma semelhante ao que sucede actualmente na sequência dos trabalhos científicos dos *Prémio Nobel de Economia de 2002 - Smith e Daniel Kahneman*;
- Na sua *esgrima estratégica* (Pag83) o General diz, “*Todas estas considerações mostram a principal dificuldade da arte militar, a saber, a sua variabilidade. (...)Qualquer inovação constitui um risco enorme, mas manter a rotina é perder antecipadamente.*”;
- No “Plano psicológico”, do capítulo onde se aborda a “Concepção da manobra indirecta”, refere-se, com influência da preparação da doutrina dos nossos dias, “*A linha política de base, que tem de estar em harmonia com a linha política necessária à manobra externa, deve ser concebida de maneira a poder mobilizar para a luta as paixões latentes do povo que se quer cativar. Além disso, essas paixões (patrióticas, religiosas, sociais, etc) devem ser apresentadas segundo uma orientação que mostre a justiça da causa que se quer promover.*”;

- A última referência destacada integra-se em “Conclusões sobre a estratégia indirecta”, últimas linhas, apela, há quarenta anos, ao conceito agora a iniciar percurso de consolidação - **APRENDIZAGEM**. Na forma,
“Aprendamos a sobreviver na ‘paz’ e a salvar o que nos resta dela.
Aprendamos a estratégia indirecta.”

A Revista Militar agradece a “Edições Sílabo, Lda” o exemplar enviado para a sua Biblioteca, felicita a editora por reunir mais uma obra de excelência ao seu âmbito editorial **“A Estratégia ao Serviço da Política, da Guerra e das Empresas”**, e também se congratula pela sabedoria emergente do Prefácio à Edição Portuguesa, apresentado pelo Sócio Efectivo da Revista, Tenente-General Abel Cabral Couto.

Coronel António Pena
Director-Gerente do Executivo da Direcção

Bibliografia

Publicações recebidas por permuta e oferta

Periódicos Portugueses

- **Boletim da ASMIR** (*Associação de Militares na Reserva e Reforma*) - Ano 9. 15, Nº. 88, Jan/Fev2004.
- **Expressão - Boletim da AOFA** (*Associação de Oficiais das Forças Armadas*) - Nº. 1, Jan2004.
- **Jornal do Exército (JE)** - Ano 45º., Nº. 526, Jan2004.
- **O Despertar** (*Coimbra*) - Ano 86º., Nº. 8280, 27Fev2004.
- **Revista da Armada** - Ano 33º., Nº. 373, Mar2004.
- **Revista de Administração Militar (EPAM)** - Ano 2º., Nº. 5, 3ª Série, Jan/Mar2004.

Periódicos Estrangeiros

- **Défense Nationale** (*Paris*) - Ano 60º., Nº. 03, Mar2004.
- **Defense News** (*USA*) - Fev e Mar2004.
- **Ejército** (*Madrid*) - Ano 65º., Nº. 754, Jan/Fev2004.
- **Military Review** (*Edição Brasileira*) - Volume 83, Nº 4/2003.
- **Rivista Militare** (*Roma*) - Nº. 1, Jan/Fev2004.